

Reação à murcha de *Curtobacterium* (*Curtobacterium flaccumfasciens* pv. *flaccumfasciens*) de variedades tradicionais de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) coletadas no Estado de Santa Catarina

*Bruna Sanches Abreu*¹, *Joaquim Geraldo Cáprio da Costa*²

A murcha de *Curtobacterium* (*Curtobacterium flaccumfasciens* pv. *flaccumfasciens*) é uma das mais importantes doenças de origem bacteriana que afeta a cultura do feijão-comum no Brasil. Foi relatada a ocorrência do patógeno em municípios das regiões Centro-Oeste e Oeste do Estado de Santa Catarina. O controle através da resistência genética é a que causa menos danos ao ambiente. O objetivo do trabalho foi testar variedades tradicionais de feijão-comum coletados em regiões produtoras no Estado de Santa Catarina. Os testes dos acessos à murcha de *Curtobacterium* (MCB) foram realizados, em casa telada. Foram testadas oito (8) plantas de cada acesso, distribuídas em quatro (4) vasos de 1,5 kg de solo, com duas (2) plantas por vaso, arranjados em linha. A cada seis acessos, foi colocada uma linha da cultivar Rosinha G2 como testemunha suscetível e IPA 9 como testemunha resistente (TR). Foi usado o isolado CNPAF Cff 33 da espécie *C. flaccumfasciens* pv. *flaccumfasciens*. A inoculação foi feita mediante duas punções no epicótilo, com uma alça reta previamente umedecida nas colônias bacterianas. Na avaliação da Reação de Doença (RD) foi usada a escala de nove (9) graus. Foi considerado que os acessos com grau de RD entre 1,00 e 4,00 como resistentes (R), de 4,10 a 5,90 moderadamente resistentes (MR) e suscetíveis com RD superior a 5,90. Para avaliação da reação dos acessos foi usado o Índice de Resistência (IR). O IR para cada acesso foi calculado tendo como base a reação da TR que fazia parte do grupo, ao qual pertencia o acesso, formado pelos três acessos anteriores e posteriores a TR. Foram testados 70 acessos, cinco (5) foram R e onze (11) MR. Os acessos R são de utilidades aos programas de melhoramento de feijão-comum. E podem retornar aos agricultores através de programa de repatriamento.

¹ Estudante de graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade Araguaia, Bolsista PIBIC, CNPq, bruna.sanches.abreu@gmail.com

² Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Joaquim.caprio@embrapa.br